

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO CAMPO DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E TURISMO À LUZ DA TEORIA DA UPPSALA

INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION IN THE FIELD OF ADMINISTRATION, ACCOUNTING AND TOURISM IN THE LIGHT OF UPPSALA THEORY

Bruno Francisco Batista Dias **1**
Josir Simeone Gomes **2**

Resumo: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) reconhece a necessidade de os programas de pós-graduação dedicarem especial atenção ao processo de internacionalização acadêmica para o próximo quadriênio (2021 a 2024). Diante disso, esta pesquisa analisou, à luz da teoria de Uppsala, como o processo de internacionalização acadêmica vem ocorrendo na última década no campo de administração, contabilidade e turismo. Para esse fim, coletou-se os artigos científicos originários de pesquisas realizadas por programas de pós-graduação nacional da área publicados no período de 2010 a 2019, em periódicos internacionais indexados a base Web of Science. Na sequência, analisou-se o currículo Lattes dos pesquisadores mais prolíficos do campo, de modo investigar as estratégias de internacionalização adotadas. Os resultados indicam que a distância psíquica do processo de internacionalização tende a ser encurtada quando os pesquisadores possuem experiências internacionais durante sua formação ou descendem de um ambiente acadêmico propenso à internacionalização.

Palavras-chave: Internacionalização Acadêmica. Modelo de Uppsala. Administração. Contabilidade. Turismo.

Abstract: The Brazilian Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) recognizes the necessity for graduate programs to pay special attention to the academic internationalization process for the next quadrennium (2021 to 2024). This research analyzed, using the Uppsala's theory, how the academic internationalization process has been taking place in the last decade in the field of administration, accounting and tourism. For this purpose, scientific articles originating from research carried out by national graduate programs in the area published between 2010 and 2019 were collected in international journals indexed to the Web of Science database. Then, the Lattes curriculum of the most prolific researchers in the field was analyzed, in order to investigate the internationalization strategies adopted. The results indicate that the psychic distance from the internationalization process tends to be shortened when researchers have international experiences during their training or descend from an academic environment prone to internationalization.

Keywords: Academic Internationalization. Uppsala Model. Administration. Accounting. Tourism.

Doutorando em Administração pela Universidade do Grande Rio **1**
(UNIGRANRIO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7505456729576385>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9037-9592>.
E-mail: brunofbd@id.uff.br

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1636507410124631>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2721-1786>.
E-mail: josirsrgomes@gmail.com

Introdução

Em 1965, o Governo Federal regulamentou os cursos de pós-graduação no Brasil, que foram organizados na modalidade *lato sensu* e *stricto sensu*. Estabeleceu-se como pressupostos básicos desses cursos a formação de especialistas, professores universitários e pesquisadores para atuarem no desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Desde então, o país tem implementado políticas públicas, organizadas na forma de Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs) para ampliar a oferta de cursos e melhorar a qualidade e o impacto da ciência nacional (CAPES, 1965; BRASIL, 1996).

Essas políticas públicas, implementadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), levaram a um expressivo crescimento no número de cursos de pós-graduação nos últimos anos, especificamente, a partir de 2010 (CAPES, 2020a). Considerando apenas o campo de Administração, Contabilidade e Turismo, o crescimento dos cursos na modalidade de mestrado e doutorado foi de 495%, para o período de 2010 a 2018. No final do ano de 2019, a área já contava com 264 cursos de pós-graduação, divididos entre: mestrados acadêmicos (113); mestrados profissionais (81); doutorados acadêmicos (66); doutorados profissionais (4).

Entretanto, evidências apontam que as ações implementadas pelo governo não se têm convertido em melhores indicadores educacionais. De um modo geral, os resultados apontam que os investimentos em educação, nos diversos níveis, ao longo da última década não foram acompanhados, na mesma medida, pela melhoria da qualidade do ensino ofertado (GARRIDO; RODRIGUES, 2005; MORAES, DIAS e MARIANO, 2017; OLIVEIRA, 2019). De fato, 71% programas que já existem há pelo menos 10 anos mantiveram desempenho entre três (3) e quatro (4), numa escala de avaliação de zero (0) a sete (7). Do mesmo modo, apenas 7 (3%) desses programas possuem notas entre seis (6) e sete (7) (CAPES, 2020a). Nestes termos, debate-se acerca de meios para que o aumento do número de programas, também, seja acompanhado pela melhoria dos indicadores refletida na própria avaliação quadrienal.

Com este objetivo, a Capes editou, em seu documento da área de Administração, Contabilidade e Turismo, para o quadriênio de 2021-2024, um conjunto de novas estratégias. Entre elas, o documento ressalta a necessidade de se concentrar em três principais frentes de atuação: inovação e transferência de conhecimento, impacto na sociedade e internacionalização. Segundo a Capes (2020b, p. 9), a adoção dessa estratégia de atuação pelos programas “podem ser vistos como representantes das mudanças mais significativas introduzidas nesse novo modelo”.

No documento, a Capes dedica especial atenção à internacionalização acadêmica e reconhece que esta desempenhará papel central na melhoria da pesquisa nacional para as próximas décadas. Segundo a própria Capes (2019, p.18), a internacionalização “deve servir, entre outros, para alargar as fronteiras das pesquisas daquele programa, expandir o conhecimento e a experiência profissional de seus estudantes e demais atores e aumentar a visibilidade da produção do programa”. Nesse sentido, entender como tem ocorrido o processo de internacionalização acadêmica, por esta via, pode colaborar para com a implementação da estratégia de melhoria da qualidade e do impacto da pesquisa nacional (SOUSA; FILIPPO ; CASADO, 2020; CARVALHO ; ARAÚJO, 2020; SOUZA ; FUZA, 2020). Em outras palavras, o **objetivo da pesquisa foi entender o processo de internacionalização das publicações científicas dos Programas de Pós-Graduação em Administração, Contabilidade e Turismo de 2010 a 2019.**

Para tanto, no primeiro momento, foram identificadas as publicações internacionais do campo no período delimitado, consultado a base de dados *Web of Science*. Na sequência, foram analisados os perfis dos pesquisadores mais prolíferos em termos de publicações internacionais. O estudo foi orientado pela perspectiva teórica do modelo de Uppsala, cujos conceitos baseiam-se na ideia que a internacionalização ocorre de forma gradual. Isto é, o modelo enfatiza a internacionalização como um processo gradativo de aprendizagem decorrente da redução da distância psíquica gerada pela experiência e pela criação de redes de relacionamento (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON; VAHLNE, 1977; VAHLNE, 2020; VERBEKE, 2020).

O corpo desse artigo, além desta introdução, traz mais cinco seções: o referencial teó-

rico, que aborda, brevemente, as principais teorias comportamentais da internacionalização e o processo de internacionalização acadêmica; os procedimentos metodológicos de coleta de dados dos artigos publicados em periódicos internacionais e dos perfis dos pesquisadores com maior grau de internacionalização; a apresentação e análise dos resultados, contendo as nuances do processo de internacionalização investigado, seguidas das considerações finais.

Modelo de Uppsala e a Internacionalização Acadêmica

Por que internacionalizar? Essa é a pergunta que norteia a maior parte dos estudos que se debruçam em entender o processo de internacionalização. Mas, antes dos modelos teóricos e possíveis respostas à pergunta, faz-se necessário entender o contexto do início da “corrida” do século XX pela internacionalização. Contexto, esse, que, pelo menos em parte, decorre do encurtamento das distâncias, físicas ou virtuais, providenciando meios para aproximar as pessoas.

A saber que, a partir da segunda metade de Século XX, o fenômeno da globalização aproximou as economias mundiais. O pós-guerra trouxe avanços tecnológicos inimagináveis e, com ele, inúmeras mudanças sociais e econômicas. Essa nova fase da humanidade levou a uma significativa expansão dos negócios, pois, abria-se um mundo novo a ser explorado, permitindo o acesso a novos mercados e novas fontes de receitas. As organizações e as suas práticas, estruturas sociais dependentes do contexto em que atuam (MISOCZKY; MORAES; FLORES, 2009; MORAES; MANOEL; DIAS, 2020), não estariam de fora dessas mudanças. Tais transformações contínuas, por sua vez, também, levaram à expansão do processo de internacionalização das organizações (STOCKER; ABIB, 2019).

A partir da década de 1970, de modo mais concentrado, começaram a surgir as principais teorias de internacionalização, que se pautavam em propor respostas para explicar o porquê das firmas se internacionalizarem. De forma objetiva, os teóricos propunham ser o fenômeno da internacionalização como os processos “associados com a criação e troca de valor através da identificação e exploração de oportunidades que cruzam as fronteiras nacionais” (PEIRIS et al., 2012). Sobre a temática, inúmeros pontos de vistas e propostas têm sido desenvolvidos e organizados, basicamente, em duas grandes correntes de pensamento: econômicas e comportamentais (CARNEIRO; DIB, 2007).

As teorias de internacionalização que se orientam sob uma racionalidade econômica têm como objetivo interpretar esse processo pela busca de vantagens estratégicas para maximizar o lucro, pela introdução em novos mercados para obter vantagens competitivas e pela redução de ineficiências operacionais (CARNEIRO; DIB, 2007; DE SOUZA; FENILI, 2012; STOCKER; ABIB, 2019). Entre os representantes notórios dessa corrente, destacam-se os estudos sobre: o ciclo de vida do produto, proposto por Vernon (1979); a teoria do poder de mercado, de Hymer (1972); e o paradigma eclético de produção, de Dunning (1980).

Por outro lado, as propostas teóricas comportamentais têm como representante seminal os estudos propostos pelo Modelo de Uppsala de Johanson e Wiedersheim-Paul (1975) e Johanson e Vahlne (1977), assim como, seus desdobramentos, a saber: a teoria das redes, de Johanson e Vahlne (2009) e empreendedorismo internacional, de Andersson (2000). O modelo de Uppsala, cujo nome é em homenagem à Universidade de Uppsala, Suécia, onde a teoria foi desenvolvida, na década de 1970, é a perspectiva teórica mais utilizada nos estudos comportamentais sobre a internacionalização. Os estudos bibliométricos do campo indicam que cerca de 50% dos estudos sobre internacionalização, nas últimas duas décadas, valem-se da perspectiva comportamental de Uppsala (DE SOUZA; FENILI, 2012; MORAES; STREHLAU; TUROLLA, 2015; DA SILVA; VERDU; CRUBELLATE, 2020).

A ideia central do modelo de Uppsala é a de que a organização gradativamente passa a se internacionalizar, num processo de redução da distância psíquica pela aquisição de conhecimentos. Esse processo se inicia com a abertura de um escritório no exterior, e, gradativamente, evolui, até a total internacionalização com a realização de investimentos e instalações fora de sua localidade. Assim, o caminho gradual de internacionalização das firmas ocorre de modo a cada vez mais reduzir a distância psíquica existente entre a firma e o novo mercado a ser explorado (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON; VAHLNE, 1977; BILKEY; TESAR;

1977).

Na proposta do modelo, a aprendizagem é a engrenagem principal do processo de redução da distância psíquica (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON; VAHLNE, 1977). De acordo com Salvador, Porto e Pessoa (2008, p. 5), “o desenvolvimento de competências como diferencial competitivo do Modelo de Uppsala privilegia a importância da aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento de competências como diferencial competitivo.” Falcão e Cruz (2018) ressaltam que a aprendizagem gradual do modelo de Uppsala pode ser bem traduzida como a ideia de uma aprendizagem por meio da própria experiência.

Nesses termos, o processo de internacionalização proposto pelo Modelo de Uppsala é desenvolvido de forma cíclica, pela geração de competências experimentais, ou seja, os conhecimentos, habilidades e atitudes decorrentes da experiência internacional. Competências, essas, que se dividem em gerenciais e técnico-profissionais. No rol das competências gerenciais se encontram aquelas necessárias à adequada compreensão do negócio, assim como, a capacidade de adequação dos objetivos organizacionais na relação com o novo mercado, os novos clientes e os novos competidores. As competências técnico-profissionais, por sua vez, são aquelas voltadas para uma atividade específica, isto é, o “know-how” necessário para executar as atividades internacionais. (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON; VAHLNE, 1977; CARNEIRO; DIB, 2007; FALCÃO; CRUZ, 2018)

Com a nova dinâmica de internacionalização, surgida no início do século 21, os autores da teoria reconheceram a sua defasagem conceitual e optaram por uma revisão da proposta original. Assim, em 2009, novos conceitos embarcaram na proposta teórica de Uppsala, destacando-se duas premissas: o sucesso do processo de internacionalização depende de a organização já pertencer a redes (“networks”); e a “aprendizagem experimental”, reconhecida como uma peça chave das operações internacionais e que seria construída pela experiência internacional, pode ser, também, adquirida por meio de realizações de parcerias estratégicas (JOHANSON e VAHLNE, 2009). Em suma, o modo de pensar a aprendizagem e a experiência nas novas dinâmicas organizacionais do século 21 passaram a fazer parte do processo de internacionalização, de modo mais acirrado (VAHLNE, 2020; HULT; GONZALEZ-PEREZ; LAGERSTRÖM, 2020).

Na mesma época, utilizando-se como base a proposta de Uppsala e valendo-se da premissa que o empreendedor é o agente central do processo de internacionalização, Anderson (2000) propôs uma nova abordagem analítica das teorias de internacionalização pela perspectiva do “Empreendedorismo Internacional”. Pormenorizada, essa proposta teórica investiga quais fatores relacionam-se com a busca e exploração de oportunidades no mercado global (SILVA, 2018). Em outros termos, o cerne da proposição de Anderson (2000) consiste em entender a figura do empreendedor como imprescindível ao processo de internacionalização (SILVA; CHAGAS; SIQUEIRA, 2012).

Estas proposições teóricas têm sido largamente usadas por pesquisadores do campo organizacional (DA SILVA; VERDU; CRUBELLATE, 2020). Todavia, embora, a maioria dos estudos se dediquem à internacionalização empresarial, Child e Rodrigues (2010) acreditam que teorias comportamentais sobre internacionalização podem, perfeitamente, ser aplicadas a outros processos que não os decorrentes do empresarial, como a internacionalização acadêmica, foco desta pesquisa.

Cabe destacar que, internacionalização acadêmica é entendida, neste estudo, como o processo de integração internacional, pela disseminação de conhecimentos no exterior por meio de parcerias, projetos de cooperação, intercâmbio de pesquisadores e troca intercultural no processo de ensino e aprendizagem (KNIGHT, 2011; YEMINI, 2012; KNIGHT, 2015). Em outros termos, consiste na assunção de um compromisso de integrar o conhecimento científico além das fronteiras nacionais, isto é, sob uma perspectiva global (BEDENLIER; ZAWACKI-RIECHTER, 2015; LUCE; FAGUNDES; MEDIEL, 2016; BADY et al.; 2020)

De forma a complementar esse entendimento, Chinelato e Ziviani (2017, p. 3) iluminam-nos sobre o tema:

A internacionalização aplicada ao ensino também é uma forma de as universidades - ou, mais especificamente, os seus programas de pós-graduação - agregarem valor no seu campo de atuação. Isto é, através da internacionalização do ensino, a formação de redes pode ser uma estratégia para os programas de pós-graduação das universidades se diferenciarem de outros. A troca de experiências e a aquisição de conhecimentos e de informações são benefícios que podem ser mais bem alcançados por meio da internacionalização, uma vez que há formação de redes entre os pesquisadores e ou entre os professores pertencentes aos programas. Por meio dessa interação, as universidades podem obter vantagens competitivas em relação àquelas que não o praticam.

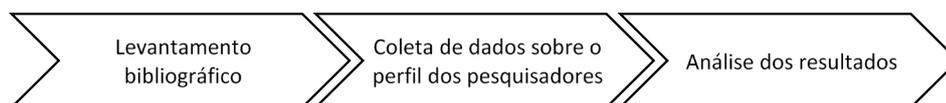
Em outras palavras, o decorrer desse processo ocorre mediante a evolução da capacidade do pesquisador ou do programa, geralmente pela criação de redes de relacionamento internacionais e sua disposição em atuar em uma perspectiva internacional. Os estudos seminais do campo discorrem que os principais elementos que compõe esse processo gradativo de internacionalização acadêmica são: parcerias locais e internacionais, através da criação de redes de pesquisa; integração cultural e contextual do currículo aos padrões internacionais; locomoção de pessoas, por meio de estágios e intercâmbios internacionais; incentivo e apoio financeiro; criação de uma cultura de aprendizagem do idioma estrangeiro (AUDAS, 1991; AIGNER et al., 1992; HUANG et al., 2007; BOGOTCH; MASLIN-OSTROWSKI, 2010; CORYELL et al., 2012; BÉGIN-CAOQUETTE, 2012; BAERNHOLDT et al., 2013; KNIGHT, 2015).

Procedimentos Metodológicos

Este estudo se propôs a entender o processo de internacionalização acadêmica do campo de estudo de Administração, Contabilidade e Turismo, de 2010 a 2019, sob a perspectiva teórica do modelo de Uppsala. Considerando que a internacionalização acadêmica pode ser entendida como a integração e difusão de conhecimento científico de forma global (BEDENLIER; ZAWACKI-RICHTER, 2015), uma das possibilidades de se averiguar a trajetória de internacionalização e, assim, encontrar respostas ao questionamento que orienta este estudo, consiste em considerar os níveis de publicações em periódicos internacionais resultantes de pesquisas desenvolvidas no país (BAERNHOLDT et al., 2013; KNIGHT, 2015; BADY et al.; 2020; Da SILVA, VERDU; CRUBELLATE, 2020).

Para atingir os fins pretendidos, a pesquisa foi realizada em três etapas conforme diagrama ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Etapas do procedimento metodológico.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Na primeira etapa, fez-se um levantamento bibliométrico de artigos científicos indexados a base de dados *Web of Science (WoS)*. Esse tipo de pesquisa consiste na coleta, por meio de critérios de triagem, de um tema ou conteúdo a ser investigado (LAKATOS e MARCONI, 2010). Em outras palavras, “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos” (GIL, 2007, p. 44). Optou-se pela busca na *WoS* dada sua relevância e amplitude, em termos de indexação de periódicos internacionais, que além dos próprios periódicos, também, conta com os resultados das bases *Scopus*, *ProQuest* e *Wiley* (CAPES, 2018).

Como critério de triagem, utilizou-se do procedimento de busca avançado na *WoS*, de

modo a selecionar as publicações científicas somente em periódicos de países estrangeiros, cujo campo “endereço do autor ou coautor” estivesse vinculado a algum programa de pós-graduação em Administração, Contabilidade e Turismo. Utilizou-se como base para o processo de triagem os nomes e/ou siglas de todos os programas de administração, contabilidade e turismo ativos no período contidos na base de dados da Capes. Optou-se por limitar a busca temporalmente a partir do ano de 2010, dado ser o ano base das implementações das novas políticas de internacionalização acadêmica desenvolvidas no país. Na sequência, foi feito o download dos metadados dos resultados, que foram analisados e estruturados com o auxílio do *software* de mineração de dados *VOSViewer*. Com auxílio da ferramenta computacional, foi possível realizar a tabulação, organização e estruturação dos trabalhos, em tabelas e gráficos.

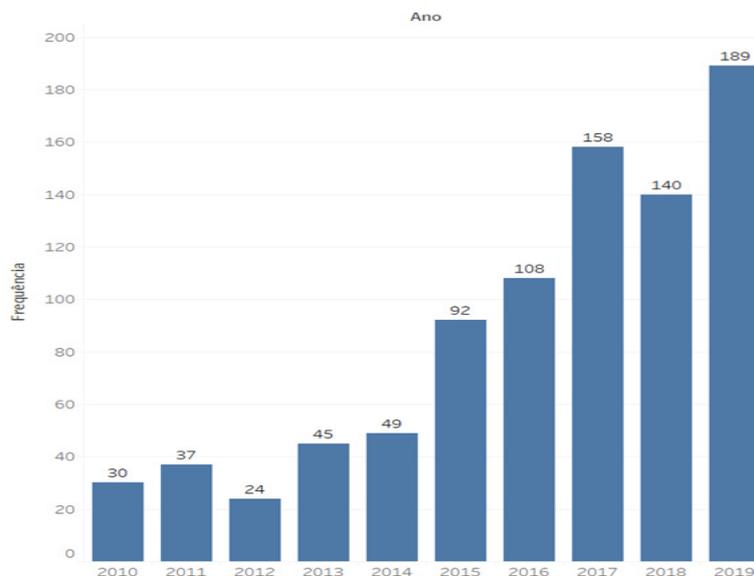
Após os resultados da análise bibliométrica, selecionou-se os pesquisadores nacionais com maior nível de publicações em periódicos internacionais, no período de 2010 a 2019. Assim, na segunda etapa, foi feita a extração das informações relativas a esses pesquisadores na plataforma Lattes, do CNPq, com o auxílio do *software* *Script-Lattes*. Com o *software* foi possível coletar as informações relativas aos perfis acadêmicos do autores. A partir de então, foi possível traçar um perfil e definir as trajetórias de internacionalização, ao menos, em termos de difusão de conhecimento científico em nível internacional, adotadas por esses pesquisadores.

Por fim, na última etapa os resultados foram analisados e interpretados utilizando a perspectiva teórica de internacionalização de Uppsala.

Resultados

A busca na base de dados *Web of Science*, após a triagem, conforme os procedimentos metodológicos adotados, encontrou 872 artigos publicados em periódicos internacionais, que possuíam ao menos um autor vinculado a alguma instituição de pesquisa nacional. A Figura 2 apresenta o gráfico de frequência com a distribuição das publicações por ano.

Figura 2. Publicações por ano.



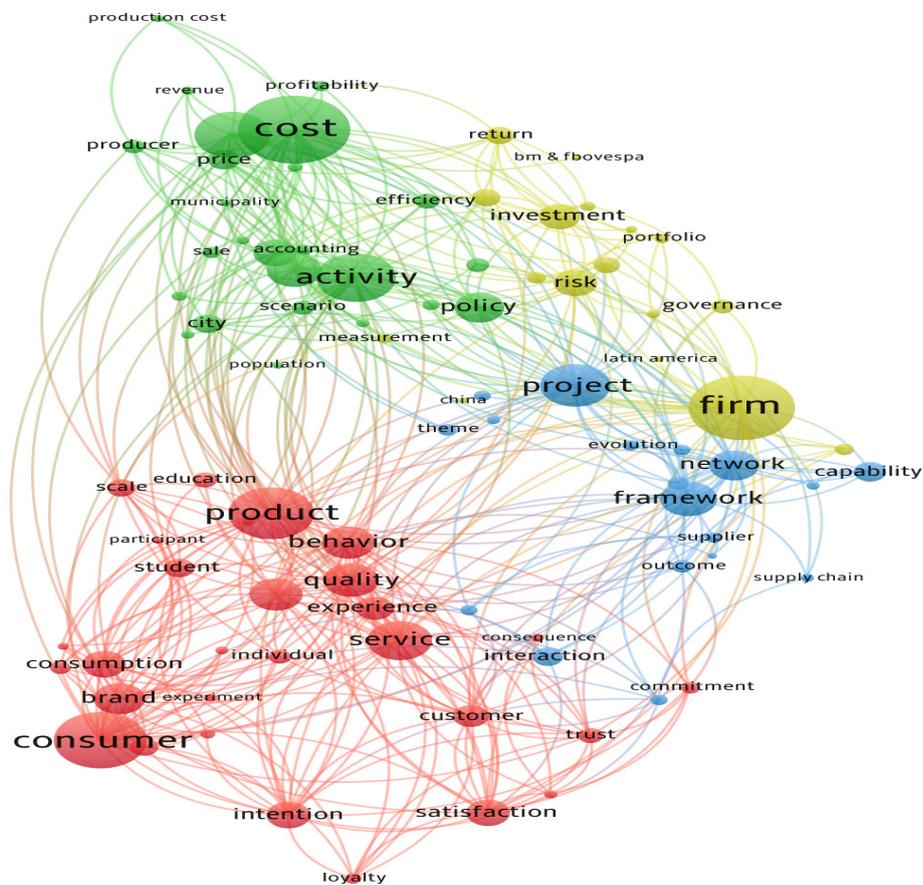
Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados indicam que as publicações no campo de Administração vêm apresentando crescente evolução no período analisado. A média móvel de crescimento é de, aproximadamente, 16 artigos por ano, resultando num crescimento de mais de 600%, em 2019, quando comparado com 2010. Os resultados indicam também, uma tendência de crescimento contínua, o que pode ser considerado que estão alinhados com os números de crescimento de 495% da oferta de cursos de administração no período.

A análise de cluster das principais palavras contidas nos títulos e resumos indicam que

as publicações se dividem quatro temáticas principais, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Publicações por assunto.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 1 ilustra que as publicações internacionais se concentram em quatro *clusters* de conteúdo. O *cluster* 1, ilustrado na cor vermelha, contém 37,5% de todas as pesquisas e concentra os trabalhos cujas temáticas são consumo e comportamento do consumidor. O *cluster* 2 (verde), representa, aproximadamente, 28% dos resultados, tem como temática, predominante, acerca das questões de custo de produção e questões regionais de produtividade. O *cluster* 3 (amarelo), com 19,3% do total, foca nas questões relativas ao capital financeiro e governança. O *cluster* 4 (azul), com 15,2% dos artigos, detém os trabalhos cujos objetivos, na sua maioria, consistem no desenvolvimento de metodologias, projetos, frameworks teóricos e redes de relacionamento.

A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações pelos principais países, enquanto a Tabela 2 apresenta os principais periódicos que os artigos foram publicados, acompanhados da nacionalidade e respectivo fator de impacto JRC.

Tabela 1. Publicação por países.

| Países | Publicações | Porcentagem | Porcentagem Acumulada |
|----------------|-------------|-------------|-----------------------|
| Estados Unidos | 419 | 48% | 48% |
| Inglaterra | 268 | 30,7% | 78,7% |
| Países Baixos | 71 | 8,1% | 86,8% |
| Outros | 114 | 13,2% | 100% |

Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico de redes ilustrado na Figura 4, gerado pelo software *VOSViewer*, é resultante da análise dos endereços dos autores e coautores das publicações encontradas. Desse modo, foi possível identificar as publicações de pesquisadores brasileiros realizadas em autoria ou coautoria com pesquisadores estrangeiros. Nesse sentido, os resultados indicam a existência de 2316 vínculos entre autores e coautores nos trabalhos como um todo, sendo 1472 (63%) brasileiros e 844 (37%) de origem estrangeira. As principais parcerias de autorias firmadas decorrem de autorias ou coautorias com pesquisadores dos Estados Unidos (148), Inglaterra (55), Portugal (50) e Espanha (31). Por outro lado, encontrou-se apenas 24 relações de parcerias entre países com maior proximidade territorial, a saber, Argentina, Chile e Colômbia.

Conforme apresentado por Johanson e Vahlne (2009), na proposta revisada do modelo de Uppsala, as redes são um importante fator da redução da distância psíquica. Assim, percebe-se que a formação de redes de relacionamento entre autores e coautores, presente em 37% das pesquisas favoreceu a internacionalização desses estudos. Do mesmo modo, entende-se que as redes, geralmente, são escolhidas de acordo com o interesse geográfico de destino do processo de internacionalização, o que pode explicar a relação entre a predominância das publicações em periódicos dos Estados Unidos e o maior número de redes formadas com o país (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON; VAHLNE, 1977; CARNEIRO e DIB, 2007; FALCÃO e CRUZ, 2018).

Desse modo, políticas públicas e ações privadas de fomento à criação de redes de relacionamentos, como o intercâmbio acadêmico, podem vir a ser uma estratégia eficaz na internacionalização das publicações das pesquisas nacionais. No Brasil, esse processo vem sendo fomentado, principalmente, por meio das políticas públicas da Capes via Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e de agências estaduais de fomento à pesquisa. Entre as principais políticas públicas implementadas nos últimos 10 anos, destaca-se o programa Ciências sem Fronteiras (CsF), criado em 2011, e o seu substituto Capes-print, a partir de 2017. Considerando apenas os resultados do programa CsF, foram concedidas 104 mil bolsas durante o seu período de vigência, a um custo total de 13,2 bilhões de Reais (SENADO, 2015; SCF, 2019).

Entretanto, os dados disponíveis sobre os resultados gerados para a ciência nacional decorrentes da internacionalização propostas pelo CsF ainda são escassos (Cruz, 2018). Em uma investigação apurada, Athayd e Barbosa (2019) constataram que o único documento governamental oficial de avaliação do programa foi um relatório do Senado Federal realizado em 2015. É provável, que própria estrutura de operacionalização do programa dificulte a elaboração, com a devida acuidade, de uma avaliação que permita identificar os seus benefícios gerados, pelos seguintes aspectos: (a) o programa não previa nenhum tipo de contrapartida dos estudantes ao regressarem do seu intercâmbio; (b) não existe nenhum tipo de obrigação para que aqueles que receberam recursos do programa informem em suas publicações a origem do financiamento de sua pesquisa (CSF, 2019).

Essas características podem explicar, por exemplo, o fato de que apesar de 204 (24,8%) trabalhos analisados informarem que receberam algum tipo de financiamento, não foi identificado nenhuma menção direta ao CsF. Em explicação acurada, Athayde e Barbosa (2019, p. 228) detalham o problema:

Sendo assim, com a falta de indicadores antes da implementação do Programa, não se estabeleceu um sistema de coleta de dados que possibilitasse nutrir futuros indicadores. Por exemplo, ainda não foi possível levantar dados de evasão e sucesso ou insucesso nas disciplinas cursadas pelos estudantes no exterior.

A Tabela 3 apresenta os 16 pesquisadores brasileiros com maior número de publicações internacionais encontrados na pesquisa, na sequência, a Tabela 4 apresenta o perfil de formação desses pesquisadores.

Tabela 3. Pesquisadores com maior número de publicações internacionais.

| N | Pesquisador | Vínculo Institucional | Autor | Coautor | Total |
|----|-------------------------------|---|-------|---------|-------|
| 1 | Carneiro, Jorge | Fundação Getúlio Vargas (FGV) | 8 | 10 | 18 |
| 2 | Ladeira, Wagner Junior | Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) | 7 | 6 | 13 |
| 3 | Vieira, Valter Afonso | Universidade Estadual de Maringá, Centro de Estudos Sócio-Econômicos | 6 | 6 | 12 |
| 4 | Borini, Felipe Mendes | Universidade de São Paulo (FEA/USP) | 2 | 9 | 11 |
| 5 | Da Rocha, Angela | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). | 3 | 8 | 11 |
| 6 | Santini, Fernando de Oliveira | Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) | 6 | 5 | 11 |
| 7 | Sampaio, Claudio Hoffmann | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) | 2 | 8 | 10 |
| 8 | Basso, Kenny | COOPERANDO. | 1 | 8 | 9 |
| 9 | Mainardes, Emerson Wagner | FUCAPE Business School | 7 | 2 | 9 |
| 10 | Danny Pimentel Claro | Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER) | 6 | 3 | 9 |
| 11 | Lopes, Evandro Luiz | Universidade Nove de Julho, Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA | 3 | 4 | 7 |
| 13 | Eduardo Bittencourt Andrade | Fundação Getúlio Vargas (FGV/EBAPE) | 0 | 6 | 6 |
| 14 | Perin, Marcelo Gattermann | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). | 0 | 6 | 6 |
| 15 | Ramos, Carla | Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER) | 1 | 5 | 6 |
| 16 | Sellitto, Miguel Afonso | Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) | 2 | 4 | 6 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 4. Perfil dos pesquisadores com maior número de publicações internacionais.

| | | | | |
|---|-------------------------------|---|---------------|------|
| 1 | Carneiro, Jorge | COPPEAD/UFRJ | Administração | 2007 |
| 2 | Ladeira, Wagner Junior | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) | Administração | 2011 |
| 3 | Vieira, Valter Afonso | Universidade de Brasília, (PPGA/UnB) | Administração | 2008 |
| 4 | Borini, Felipe Mendes | Universidade de São Paulo (FEA/USP) | Administração | 2008 |
| 5 | da Rocha, Angela | ESE Business School, Universidad de Navarra | Administração | 1983 |
| 6 | Santini, Fernando de Oliveira | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUC/RS) | Administração | 2013 |
| 7 | Sampaio, Claudio Hoffmann | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) | Administração | 2000 |
| 8 | Basso, Kenny | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) | Administração | 2012 |

| | | | | |
|----|-----------------------------|---|------------------------|------|
| 9 | Mainardes, Emerson Wagner | Universidade da Beira Interior, UBI, Portugal | Administração | 2010 |
| 10 | Danny Pimentel Claro | Wageningen University and Research Center, WUR, Holanda | Administração | 2004 |
| 11 | Lopes, Evandro Luiz | Universidade Nove de Julho (UNINOVE) | Administração | 2010 |
| 13 | Eduardo Bittencourt Andrade | University of Florida, UF, Estados Unidos. | Marketing | 2004 |
| 14 | Perin, Marcelo Gattermann | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS) | Administração | 2002 |
| 15 | Ramos, Carla | University of Bath, UB, Grã-Bretanha. | Administração | 2009 |
| 16 | Sellitto, Miguel Afonso | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS). | Engenharia de Produção | 2005 |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os resultados da Tabela 4 e 5 evidenciam que, majoritariamente, os pesquisadores possuem formação dentro do seu campo atuação, sendo a UFRGS a principal origem desses pesquisadores. Em leitura inferencial, podemos presumir que a formação alinhada com o campo de pesquisa garante o adequado desenvolvimento das competências gerenciais e específicas para atuar de modo internacional, como preconiza a proposta original do modelo de Uppsala (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON; VAHLNE, 1977; FALCÃO; CRUZ, 2018).

Por outro lado, a ideia de um processo de internacionalização lento e gradual, decorrente da aprendizagem experimental, não condiz, adequadamente, com as trajetórias adotadas por esses pesquisadores. De fato, os resultados indicam que somente um (1) entre os 16 pesquisadores possuía mais de 10 anos de formação no início do período de análise. Por outro lado, quatro (04), se formaram após o ano 2010, e já alcançaram alto engajamento em publicações internacionais.

Nesse sentido, a proposta de Anderson (2000) do empreendedorismo internacional parece ter maior capacidade explicativa, pois o fato desses pesquisadores jovens virem de um ambiente de cultura favorável à “internacionalização” pode ser um catalizador desse processo. Como exemplo, a proximidade com orientadores experientes com o processo de internacionalização, também, favorecem o processo.

Considerações Finais

Este estudo se propôs a entender o processo de internacionalização acadêmica do campo de estudo de Administração, Contabilidade e Turismo, no período de 2010 a 2019, pela análise das publicações em periódicos internacionais desenvolvidas por pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação do campo. Valendo-se uma coleta na base científica *Web of Science*, foi possível identificar 872 publicações que atendessem aos requisitos da pesquisa, o que viabilizou a identificação e análise dos perfis dos pesquisadores do campo com o maior número de publicações internacionais na última década.

Optou-se por analisar os resultados à luz da proposta teórica contida no Modelo de Uppsala e seus desdobramentos. Cabe dizer, num primeiro momento, que pela hermenêutica interpretativa do referencial teórico é possível concluir pela existência de similaridades da proposta de Uppsala e seus desdobramentos com as teorias *mainstream* do campo de internacionalização acadêmica. De um modo geral, ambas as propostas teóricas creditam o processo de internacionalização com um processo evolutivo gradual, que pode ser catalisado tanto pelo aprendizado decorrente da experiência quanto pela formação de parcerias estratégicas (JOHANSON; WIEDERSHEIM-PAUL, 1975; JOHANSON; VAHLNE, 1977; AUDAS, 1991; AIGNER et al., 1992; CARNEIRO; DIB, 2007; HUANG et al., 2007; BOGOTCH; MASLIN-OSTROWSKI, 2010; CORYELL et al., 2012; BÉGIN-CAOQUETTE, 2012; BAERNHOLDT et al., 2013; KNIGHT, 2015; FALCÃO; CRUZ, 2018).

Coerente com essa proposta, os resultados indicaram alguns pontos de comunalidade no processo de internacionalização, entre eles: a familiaridade com o idioma inglês, a forma-

ção doutoral em programas estrangeiros, a experiência no exterior por meio de intercâmbios ou estágios doutorais, a sua origem de programas que já possuem uma “cultura internacional”. Do mesmo modo, esses resultados evidenciam, também, os desafios que o campo precisa enfrentar para evoluir em termos de internacionalização.

Nesse sentido, a adoção de estratégias para o desenvolvimento da língua inglesa no currículo dos programas de pós-graduação em Administração, Contabilidade e Turismo pode vir a ser uma forma de redução da distância psíquica do processo de internacionalização. Como discorre Bleggi (2019), apesar de todos os programas nacionais desenvolverem atividades curriculares utilizando-se do idioma inglês, em menor ou maior grau, muitas ainda se recusam em ter em seus currículos aulas ministradas totalmente em língua inglesa.

Outro aspecto importante que precisa ser repensado consiste na estrutura de concessão de bolsas de estudos internacionais. Enquanto a *Latin America Academic Training* (ALFA) enfatiza que os objetivos da internacionalização devem focar na criação de maiores impactos na pesquisa nacional, geralmente, desenvolvidas nos programas de pós-graduação, 79% de todos os recursos distribuídos no CsF foram destinados ao intercâmbio de estudantes de graduação que, em regra, ainda não estão vinculados a projetos de pesquisas científicas. Em suma, o programa apesar de ter como objetivo a internacionalização, não se presume claramente quais os impactos que, de fato, eram almejados e foram alcançados.

Por fim, considera-se como limitação do estudo a coleta de dados somente dos pesquisadores mais prolíferos, devido a restrição do uso do sistema ScriptLattes em larga escala, após a implementação do captcha para acessar os dados. E sugere-se para estudos futuros uma investigação aprofundada do processo de internacionalização por meio de entrevistas em profundidades com os pesquisadores citados.

Referências

AIGNER, Jean. **Internationalizing the university: making it work**. Va.CBIES Federal: Springfield, 1992.

ANDERSSON, S. The Internationalization of the firm from an entrepreneurial perspective. **International Studies of Management & Organization**, v. 30, n. 1, p. 63-92, Spring 2000.

ATHAYDE, André Luiz Mendes; BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães. Avaliação de programas governamentais: Ciência sem Fronteiras em foco. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 30, n. 73, p. 224-252, 2019.

AUDAS, Mille. Comparing Policy Statements and Practices in the International Dimension of Selected Institutions of Higher Education. **International Education Forum**. v.11, n. 2, p. 59-73, 1991.

BADY, Janaína Bueno; FOSSATTI, Paulo; JUNG; Hildegard Susana, DA SILVA; Denise Regina Quaresma. Internacionalização da Educação Superior: Formando Cidadãos Globais. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 3, p. 273-289, 2020.

BAERNHOLDT, M., DRAKE, E., MARON, F., NEYMARK, K. Fostering Internationalization: an American–Danish semester-long undergraduate nursing student exchange program. **International nursing review**, v. 60, n. 2, p. 221-227, 2013.

BÉGIN-CAOQUETTE, Olivier. The internationalization of in-service teacher training in Québec cégeps and their foreign partners: An institutional perspective. **Prospects**, v. 42, n. 1, p. 91-112, 2012.

BEDENLIER, S.; ZAWACKI-RICHTER, O. Internationalization of higher education and the impacts

on academic faculty members. **Research in Comparative & International Education**, v. 10, n. 2, p. 185–201, 2015.

BLEGGI, Amanda. **O papel da universidade na capacitação dos discentes na proficiência em Língua Inglesa para a Internacionalização**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2019.

BILKEY, Warren J.; TESAR, George. The export behavior of smaller-sized Wisconsin manufacturing firms. **Journal of International Business Studies**, v. 8, n. 1, p. 93-98, 1977.

BOGOTCH, Ira; MASLIN-OSTROWSKI, Patricia. Internationalizing educational leadership: How a university department jumps the curve from local to international. **Educational Administration Quarterly**, v. 46, n. 2, p. 210-240, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996**. 1996. Disponível http://www.Planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 10 ago. 2020.

Ciência sem Fronteiras (CsF). **Indicadores de resultados de 2019**. 2019. Disponibilidade em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/estatisticas-e-indicadores>. Acessado em: 10 ago. 2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Base de dados Web of Science**. 2018. Disponibilidade em: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollect ion&mn=70&smn=79&cid=81. Acessado em: 10 ago. 2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Parecer nº 977 de 1965**. 1965. Disponibilidade em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf. Acessado em: 10 ago. 2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Sistema Nacional de Pós-Graduação**. 2020a. Disponibilidade em: <https://www.capes.gov.br/acessoainformacao/informacoes-classificadas/91-conteudo-estatico/avaliacao-capes/6871-caracterizacao-do-sistema-de-avaliacao-da-pos-graduacao-2020> Acessado em: 10 ago. 2020a.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Proposta de Aprimoramento da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira para o quadriênio 2021-2024 – Modelo Multidimensional**. 2020b. Disponibilidade em: https://www.capes.gov.br/images/FICHA_AVALIACAO/Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf Acessado em 10 ago. 2020b.

CARNEIRO, Jorge; DIB, Luís Antônio. Avaliação Comparativa do Escopo Descritivo e Explanatório dos Principais Modelos de Internacionalização de Empresas. **INTERNEXT –Revista Eletrônica de Negócios Internacionais Da ESPM**, v.2, n.1, p. 1-25, 2007.

CARVALHO, Sabrina Borges Ramos de; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 113-131, 2020.

CHILD, John; RODRIGUES, Suzane B. Padrões e motivos da internacionalização de empresas chinesas. In: OLIVEIRA JR., M. de M. et al. **Multinacionais Brasileiras: Internacionalização, Inovação e Estratégia Global**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CHINELATO, Flavia Braga; ZIVIANI, Fabrício. Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração no Brasil. **Revista ADM. MADE**, v. 20, n. 2, p. 1-22, 2017.

CRUZ, Viviane Xavier de Araújo. **Programa Ciência sem Fronteiras: uma avaliação da política pública de internacionalização do ensino superior sob a perspectiva do paradigma multidimensional**. 2018. 209 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2018.

CORYELL, Joellen Elizabeth; DORODOYE, Beht A.; WRIGHT, Robin Redmon, PATE, P. Elizabeth, NGUYEN, Shelbee. Case studies of internationalization in adult and higher education: Inside the processes of four universities in the United States and the United Kingdom. **Journal of Studies in International Education**, v. 16, n. 1, p. 75-98, 2012.

DA SILVA, Fernanda Reis; VERDU, Fabiane Cortez; CRUBELLATE, João Marcelo. Internacionalização e Teoria Institucional: Um Estudo Bibliométrico da Combinação das Teorias. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 15, n. 1, p. 130-149, 2020.

DE SOUZA, Eda Castro Lucas; FENILI, Renato Ribeiro. Internacionalização de empresas: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 103-118, 2012.

DUNNING, John H. Toward an eclectic theory of international production: Some empirical tests. **Journal of international business studies**, v. 11, n. 1, p. 9-31, 1980.

GARRIDO, Rodrigo Grazinoli; RODRIGUES, Fabíola Sampaio. Os rumos da Ciência brasileira sob a ótica dos índices cientiométricos. **Rev Bioméd**, v. 66, n. 1, p. 20, 2005.

FALCÃO, Roberto Pessoa de Queiroz; CRUZ, Eduardo Picanço. Revisitando o Modelo de Internacionalização de Uppsala à Luz do Empreendedorismo Imigrante. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 14, p. 142-163, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 23ª edição rev. e atual, 2007.

HULT, G. Tomas M.; GONZALEZ-PEREZ, Maria Alejandra; LAGERSTRÖM, Katarina. The theoretical evolution and use of the Uppsala Model of internationalization in the international business ecosystem. **Journal of International Business Studies**, v. 51, n. 1, p. 38-49, 2020.

HUANG, Fangtian; GOH, Lai Kuan; SORKIN, Alexander. EGF receptor ubiquitination is not necessary for its internalization. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 104, n. 43, p. 16904-16909, 2007.

HYMER, Stephen. The internationalization of capital. **Journal of economic issues**, v. 6, n. 1, p. 91-111, 1972.

JOHANSON, Jan; Wiedersheim-Paul, Finn. The internationalization of the firm: Four Swedish cases. **Journal of management studies**, v. 12, n. 3, p. 305-322, 1975.

JOHANSON, Jan; VAHLNE, Jan-Erik. The internationalization process of the firm—a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. **Journal of international business studies**, v. 8, n. 1, p. 23-32, 1977.

JAN, Johanson; JAN-ERIK, Vahlne. **The Mechanism of Internationalisation**. **International Marketing Review**, v. 7, n. 4, p. 11-24, 1990.

JOHANSON, Jan; VAHLNE, Jan-Erik. The Uppsala internationalization process model revisited:

From liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of international business studies**, v. 40, n. 9, p. 1411-1431, 2009.

KNIGHT, J. International universities: misunderstandings and emerging models? **Journal of Studies in International Education**, v. 19, n. 2, p. 1-15, 2015.

KNIGHT, J. Five Myths about Internationalization. **International Higher Education**, Boston, v. 62, n. 1, p. 14-15, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; MEDIEL, Olga González. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, n. 2, p. 317-340, 2016.

MORAES, Joysi; DIAS, Bruno Francisco Batista; MARIANO, Sandra Regina Holanda. Qualidade da educação nas escolas públicas no Brasil: uma análise da relação investimento por aluno e desempenho nas avaliações nacionais. **Contextus: Revista Contemporânea de economia e gestão**, v. 15, n. 3, p. 34-65, 2017.

MORAES, Joysi; Manoel, Marcelo Viana; Dias, Bruno Francisco Batista. Organizational practices in high performance public schools in Brazil. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 18, n. 1, p. 5-25, 2020.

MORAES, Sergio Garrido; STREHLAU, Vivian Iara; TUROLLA, Frederico Araújo. Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: Balanço das publicações no Brasil no Séc. XXI. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais (Internext)**, v. 10, n. 2, p. 82-96, 2015.

MISOCZKY, Maria Ceci A.; MORAES, Joysi; FLORES, Raphael K. Bloch. Gramsci e Paulo Freire: referências fundamentais para os atos da denúncia e do anúncio. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 448-471, 2009

OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido. Qual é o Futuro da Ciência Brasileira?. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 3, 2019.

PEIRIS, Indujeeva K; AKOORIE, Michèle; SINHA, Paresha. "International entrepreneurship: a critical analysis of studies in the past two decades and future directions for research. **Journal of International Entrepreneurship**, v. 10, n. 3, p. 279-324, 2012.

SALVADOR, Regina Lúcia de Carvalho Drummond; PORTO, Lana; PESSOA, Fabiana Lana. Análise do modelo de Uppsala com foco nas competências requeridas para sua operacionalização. **Gestão e Sociedade**, v. 2, n. 3, p. 1-21, 2008.

Senado Federal. **Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras de 2015**. 2015. Disponibilidade em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/avaliacao-do-programa-ciencia-sem-fronteiras>. Acessado em: 10 ago. 2020.

SILVA, Carlos Freire. Conexões Brasil-China: a migração chinesa no centro de São Paulo. **Cadernos Metrópole**, v. 20, n. 41, p. 223-243, 2018.

SILVA, I. M.; CHAGAS, A. C. C.; SIQUEIRA, S. V. Características de empreendedorismo internacional no processo de internacionalização: um estudo de caso na empresa Menendez & Amerino.

Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 107-136, 2012.

SOUZA, Cláudia Daniele de; FILIPPO, Daniela De; CASADO, Elías Sanz. El papel de la internacionalización de la educación superior en la producción científica brasileña. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 784-810, 2020.

SOUZA, Michele Silva Costa; FUZA, Ângela Francine. A temática “internacionalização” e sua Relação com o Contexto Acadêmico. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 206-222, 2020.

STOCKER, Fabricio; ABIB, Gustavo. Gerenciamento de Riscos em Born Globals: o caso das Cervejarias Artesanais Brasileiras. **Brazilian Business Review**, v. 16, n. 4, p. 334-349, 2019.

VAHLNE, Jan-Erik. Development of the Uppsala model of internationalization process: From internationalization to evolution. **Global Strategy Journal**, v. 10, v. 2, p. 239-250, 2020.

VERBEKE, Alain. The JIBS 2019 Decade Award: The Uppsala internationalization process model revisited: From liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**, v. 51, n. 1, p. 1-30, 2020.

VERNON, Raymond. The product cycle hypothesis in a new international environment. **Oxford bulletin of economics and statistics**, v. 41, n. 4, p. 255-267, 1979.

Recebido em 09 de setembro de 2020.

Aceito em 10 de agosto de 2021.